

CORREIO B. ZILICENSE 30 OUT 1992

Barracos derrubados sem confronto

DF - Imbaraz

Invasores chegaram a ficar exaltados, mas decidiram recuar. Advogado chegou antes da PM e sugeriu que houvesse resistência

Marcello Xavier
Da equipe do Correio

A derrubada dos barracos de invasores na Expansão do Setor Residencial Leste, em Planaltina, foi pacífica, ao contrário do que ocorreu na quarta-feira, quando invasores e policiais militares entraram em confronto. Em duas horas, funcionários da administração regional e do Serviço de Limpeza Urbana (SLU) retiraram cerca de dez barraquinhas cobertas com lonas plásticas e telhas de amianto. Os 500 policiais militares não precisaram usar a força. A operação, que chamou a atenção de curiosos, foi acompanhada de perto pelos poucos invasores — não mais que 30.

Os policiais militares chegaram por volta das 10h50 e se concentraram ao lado do Caic próximo à área invadida. Antes de começar a operação de derrubada dos barracos, o administrador regional de Planaltina, Sinval de Melo Monteiro, tentou uma última negociação com os invasores. O presidente da comissão dos invasores, Pedro da Silva Guedes, reuniu o grupo, que decidiu recuar para o cerrado, para evitar um possível confronto com os PMs. Mas todos reafirmaram a dis-

posição de lutar por um lote.

Uma das líderes do movimento, Meire Dantas, tinha em mãos uma relação com mais de 200 nomes de invasores. "Vamos levar essa relação ao novo governador, para conseguir um lote. Não podemos desistir agora. Só sairemos daqui com a garantia de que ganharemos um lugar para morar", declarou. "O Roriz disse que todo mundo tem direito a lote", disse ela.

Aos poucos, funcionários do SLU e da administração foram retirando os barracos que restaram da confusão do dia anterior. Os invasores ficaram observando debaixo de um barraco, no cerrado, atrás do terreno invadido. Um ou outro reagiu e ameaçou não sair do local. Os ânimos foram acalmados e finalmente o último barraco de lona foi ao chão.

"Não vou sair. Moro de aluguel e estou desempregada", justificou a dona de casa Luzia Borges de Oliveira, 31 anos. Ela afirmou que vive em Brasília há mais de dez anos e, por isso, tem o direito de ganhar um lote. Luzia contou que está desempregada há vários meses e o salário do marido não dá para pagar as contas no final do mês.

Luzia mora na quadra 3 da Vila Buritis, em Planaltina, e ficou sa-

bendo da invasão por meio de vizinhos. "Soube que tinha umas pessoas querendo invadir a Expansão e fui também", conta a desempregada.

Pedro Silva confirmou que o grupo invadiu a Expansão do Setor Residencial Leste na expectativa de conseguir um lote. "Estamos apenas adiantando o nosso lado. Quando o novo governo assumir, vai regularizar os lotes. Temos a certeza que não seremos retirados", justificou. O administrador Sinval de Melo alertou que até o final do atual governo não serão permitidas invasões. O tenente-coronel Luiz Augusto Penna disse que será mantido um efetivo policial permanente, para evitar novas invasões na área.

RESISTÊNCIA

No começo da manhã, os invasores estavam dispostos a enfrentar a polícia e não deixar a expansão. Eles ainda foram encorajados a reagir, pelo advogado Ricardo de Carvalho Guedes, que apareceu, por volta das 10h, para conversar com seus "clientes". Ricardo nega que esteja trabalhando para qualquer político. "Votei no Roriz, sim. É apoio suas idéias. Mas fui contratado pelos invasores", afirmou.

Questionado sobre quanto cobrava pelo serviço, o advogado desconversou e disse não estar interessado em dinheiro. Ricardo Guedes alegou que está "defendendo famílias pobres e necessitadas". O presidente da comissão dos invasores, Pedro da Silva Guedes, explicou que cada

invasor vai pagar o que puder. "Vamos fazer uma *vaquinha*. Não importa se vão dar R\$ 0,50 ou R\$ 1."

Rodeado pelos invasores, que escutavam atentamente as orientações, o advogado avisou que um grande efetivo da Polícia Militar (PM) estava chegando na cidade, para "expulsar vocês". Ricardo Guedes afirmou ter pedido a suspensão da operação de retirada à PM. "Isso aqui não se trata de uma invasão, mas de uma ocupação constitucional", alegou.

Ele ameaçou entrar com um processo contra o administrador de Planaltina, Sinval de Melo Monteiro, e o governador Cristovam Buarque, caso algum invasor ficasse ferido na retirada. "Vou pedir para que o administrador nos receba para negociar. Nós só sairemos daqui se o (Joaquim) Roriz mandar", alertava Ricardo Guedes, aplaudido pelos invasores.

FRENTE A FRENTE

Invasores e os verdadeiros proprietários dos lotes estiveram frente a frente, ontem. Algumas das 328 famílias que trocaram o cheque-lote na Administração Regional de Planaltina foram ver de perto o terreno onde vão construir suas casas. Mas foi difícil achar os endereços, porque os invasores arrancaram os piquetes com as demarcações. "Ele arrancaram tudo", reclamou o segurança Jaci Batista dos Santos, 38 anos.

Jaci disse que todas as pessoas deveriam ter direito a uma moradia.

Mas é contra invasões. Nascido e criado em Planaltina, o segurança chegou cedo à porta da administração regional e enfrentou uma fila de mais de duas horas, para receber a documentação do lote. Foi preciso a ajuda de fiscais do Idhab (Instituto de Desenvolvimento Habitacional do Distrito Federal), para achar o endereço na expansão.

"Vou ocupar logo, antes que me tomem", dizia o vigilante Milton de Souza Caetano, 33 anos. Ele disse que vai construir um barraco de madeirite até que possa construir uma casa de alvenaria. Milton estava com uma plaqueta de papelão na mão, com a inscrição: "Quadra 24 conjunto K lote 24". O vigilante também reclamou da invasão.

A área invadida desde terça-feira está reservada para o assentamento de 1.970 famílias cadastradas pelo Idhab. Cerca de 300 lotes foram reservados para pessoas removidas da invasão da Estrutural (60 já ocupam o lugar), 668 para aqueles que possuem o cheque-lote (556 já têm a documentação), 500 para os inscritos na *lista limpa* do Idhab e cerca de 470 para as invasões históricas de Planaltina e cooperativas de funcionários do GDF.

A Expansão do Setor Residencial Leste já foi terraplenada e recebeu o arruamento. Segundo a administração regional, as obras de instalação das redes de iluminação e esgoto foram licitadas. E devem ser executadas o mais breve possível, para que os moradores possam construir suas casas.